Diagnóstico precoce do bruxismo

Autor(res)

Josiane Marques De Sena Popoff
Maria Eduarda Lima Lins
Monalliza Cavalcante De Carvalho Santana
Maria Rita De Souza Silva Oliveira
Sâmara Aparecida De Oliveira Silva
Luana Araújo Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A Articulação Temporomandibular (ATM) é formada pelo côndilo da mandíbula, disco articular e cavidade articular do osso temporal (ZHANG, 2024). No decorrer dos anos houve um interesse maior nos estudos ligados ao desenvolvimento e desempenho mecânico desta articulação, por causa da associação com as desordens temporomandibulares (DTM) (ZHANG, 2024). Fatores genéticos, psicossociais, traumas, parafunção e má oclusão são condições que levam a alterações na ATM, e podem ser potencializadas de acordo com o grau de força articular, frequência e ausência de tratamento (DONNARUMMA, 2010)

A etiologia da DTM é de origem multifatorial, entretanto a relação com a situação psicológica é amplamente apontada como o principal fator de risco, principalmente relacionado ao bruxismo. Esse hábito é caracterizado pelo ranger ou apertar dos dentes, é uma condição parafuncional que pode ocorrer tanto durante o sono, quanto em vigília (ZHOU, 2023). Estudos recentes têm demonstrado que o bruxismo pode levar a uma série de agravos dentários significativos, afetando a saúde bucal e a qualidade de vida dos indivíduos.

As pesquisas apontam, que a prevalência do bruxismo noturno varia entre 8% e 31% na população adulta, com uma maior incidência em indivíduos expostos a altos níveis de estresse e ansiedade, e são frequentemente associados ao desenvolvimento do bruxismo, porém será que esses pacientes conseguem identificar precocemente, em meios de tantos transtornos, o apertamento ou ranger dos dentes?(CELESTINO DE SANTANNA, 2024)

Objetivo

Este estudo visa mostrar a importância do diagnóstico precoce do bruxismo em pacientes, para evitar efeitos deletérios do ranger dos dentes, promovendo ainda, métodos terapêuticos, como a placa de acrílico (placa estabilizadora), a polissonografia, psicoterapia, biofeedback, massagem na ATM, entre outros.

Material e Métodos

Os materiais e métodos utilizados nesse trabalho consistem em artigos e livros selecionados que foram publicados

Público

nos últimos 26 anos, abrangendo as línguas portuguesa, inglesa e espanhola, em bancos de dados como Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. A pesquisa incluiu uma análise criteriosa dos principais métodos para o diagnóstico precoce do bruxismo. Além disso, também foram considerados livros e artigos que abordam a importância de questionários específicos e exames complementares, ademais a seleção dos estudos foi focada na sua relevância do contexto da pesquisa, com um foco na metodologia científica eficaz para a intervenção precoce aos danos associados ao distúrbios do bruxismo.

Resultados e Discussão

Os resultados do bruxismo podem variar dependendo da gravidade e da duração do problema. Alguns dos principais efeitos incluem: desgaste dos dentes, fraturas e trincas, dor na mandíbula e ATM, dor de cabeça , dor muscular, zumbido no ouvido e distúrbios do sono (LOBEZZO, 2018). Nesse caso, essa parafunção pode estar associada a problemas como ansiedade, estresse do dia a dia, insônia ou sono não reparador, retração gengival, o uso de substâncias, como cafeína e álcool, também pode agravar o problema. Dito isso, chegamos a conclusão que o bruxismo deve ser tratado o mais previamente possível, seu tratamento depende tanto da sua causa quanto da gravidade da condição (ZHI ZHANG et al, 2024). Em muitos casos, o uso da placa de mordida é indicado, pois ela ajuda a proteger os dentes contra o desgaste e alivia a pressão sobre a mandíbula.
Assim, os cirurgiões dentistas devem sempre estar atentos aos relatos do paciente, principalmente com relação à rotina, pois o bruxismo sendo descoberto de forma precoce auxilia em uma melhora significativa nos resultados, evitando traumas futuramente (LOBEZZO, 2018). Desse modo, o melhor jeito de reabilitar um paciente que está desenvolvendo bruxismo é saber a origem e mostrar ao paciente como ele pode cuidar dessa parafunção (DE LEEUW et all, 2021).

Conclusão

Com isso, sabemos que o diagnóstico precoce do bruxismo previne complicações bucais e sistêmicas, garantindo melhor qualidade de vida ao paciente, algumas técnicas auxiliam na descoberta inicial e personalização do tratamento, buscando o melhor possível, considerando fatores neuromusculares, emocionais e do sono.

Referências

REFERÊNCIAS
1. Zhi Zhang et al; The preliminary study of the effects of individual musculoskeletally stable position in the treatment of temporomandibular disorders.BMC Oral health 2024; 24 1083
2. Mariana Del Cistia Donnarumma. Temporomandibular Disorders: signs, symptoms and multidisciplinary approach Rev. CEFAC 12 (5) • Out 2010
3. Yiwen Zhou et al; Receptor-interacting protein 1 inhibition prevents mechanical stress-induced temporomandibular joint osteoarthritis by regulating apoptosis and later-stage necroptosis of chondrocyte sArchives of Oral BiologyVolume 147, March 2023
4. M. Pihut,1 M. Szuta Temporomandibular Dysfunction Treated by Intra-Articular Platelet-Rich Plasma Injections: A Preliminary Report . BioMed Research International, Volume 2014
5. Ladisleny Leyva Samuel; Chronic immunoinflammatory periodontal disease in patients with bruxism. Interdisciplinary Rehabilitation / Rehabilitación Interdisciplinaria. 2023; 3:67
6. Santanna Raíssa Wellen Celestino de; Prevalência de bruxismo do sono e aspectos psicológicos do período pós-pandemia em estudantes universitários da área da saúde. Rev ABENO. 2024;24(1):2178
7. Morais Alice Caroline Odilon de et al; Sleep bruxism and temporomandibular disorder - an analysis of the

complex relationship and implications for oral. Research, Society and Development, v. 12, n.14, e1231 21444586, 2023
8. Catão Maria Helena Chaves de Vasconcelos; Avaliação da eficácia do laser de baixa intensidade no tratamento das disfunções têmporo-mandibular: estudo clínico randomizado. Rev. CEFAC 15 (6) • Dez 2013
9. Lima ;Marília Cristina Gomes de A parafuncionalidade do bruxismo: da intervenção terapêutica multiprofissional ao uso da placa miorrelaxante / The parafunctionality of bruxism: from multidisciplinary therapeutic intervention to the use of myorelaxative plaque. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8910-8918 jul./ aug. 2020
10. Webster Guilherme. Avaliação do efeito do tratamento de distúrbios temporomandibulares sobre o zumbido. Arquivos Int. Otorrinolaringol. 15 (3) • Set 2011.
11. Lobezzo F et all; International consensus on the assessment of bruxism: Report of a work in progress. First published: 21 June 2018
12. WIECKIEWICZ, Met all; Sleep bruxism and its relationship to temporomandibular disorders. Journal of Clinical Medicine, v. 9, n. 3, p. 599-608, 2020.
13. DE LEEUW et all; Longitudinal study on the association between bruxism and temporomandibular disorders. Journal of Oral Rehabilitation, v. 48, n. 3, p. 234-241, 2021.
14. WIECKIEWICZ, M et all; Sleep bruxism and its relationship to temporomandibular disorders. Journal of Clinical Medicine, v. 9, n. 3, p. 599-608, 2020.
15. BAHLIS, Alexandre et all Bruxismo. Revista Odonto Ciência, Porto Alegre, v. 14, n. 27, p. 7-20, jun. 1999.
16. RUGH, John D et all; Nocturnal bruxism: a clinical and electromyographic study. Journal of the American Dental Association, Chicago, v. 109, n. 3, p. 439-442, 1984.
17. CARNEIRO, Rafaelle Vanderlei. Study of the relationship between bruxism and the COVID-19 pandemic – A literature review. Journal of Dental Research and Review, v. 12, n. 3, p. 150-160, 2023.
18. GUTIÉRREZ, Mario Felipe et all; Bruxismo y su relación con otorrinolaringología: una revisión de la literatura / Bruxism and its relationship to otorhinolaryngology: a review of the literature. Revista de Otorrinolaringología y Cirugía de Cabeza y Cuello, v. 45, n. 2, p. 85-95, 2023.
19. MENDES, Jaqueline Vitória et all; Formas de diagnóstico para o bruxismo: uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Odontologia, v. 34, n. 4, p. 210-225, 2023.
20. ROBIN, John et all; Bruxismo: uma revisão abrangente. Journal of Dental Research, v. 58, n. 2, p. 123-135, 2022.
21. Machado, E., et al; Bruxismo do sono: possibilidades terapêuticas baseadas em evidências. Dental Press J Orthod, 16(2), 58-64, 2011.
22. Lobbezoo, F et all; Bruxism defined and graded: an international consensus. Journal of Oral Rehabilitation, 40(1), 2-4, 2013.

Público